



PARTIDO AFRICANO DA INDEPENDENCIA DE CABO VERDE - (PAICV)
CONSELHO NACIONAL

COMISSÃO POLÍTICA
4ª REUNIÃO ORDINÁRIA

Data: 26/03/85

Hora: 9.00

A C T A

Presenças: Secretário Geral, que presidiu, Secretário Geral Adjunto, Abílio Duarte, Olívio Pires, José Araújo, Osvaldo Lopes da Silva, Júlio de Carvalho.

Estiveram também presentes os Camaradas Joaquim Pedro Silva e Corsino Tolentino do Secretariado.

Ordem do dia:

1. Leitura e aprovação da acta da reunião anterior
2. Informações:
 - a) Sobre a designação de responsáveis para Brava - apreciação do relatório do Cda. Luís Fonseca;
 - b) Responsáveis para Boa-Vista, Maio e S.Vicente;
 - c) Sobre a situação do Camarada Romão Correia (Cda. Silvino da Luz).
3. Programa de acção para o ano de 1985 (conclusão) Cda. Olívio Pires



4. Sobre a questão eleitoral (Cda. Abílio Duarte)
5. Ante-projecto de reestruturação da UNTC-CS (Cda. Pedro Pires)
6. Proposta de distribuição dos membros do CN e do Governo que deverão presidir as cerimónias do X Aniversário (Cda. Pedro Pires)
7. Programa de deslocações do D.R.E. (Cda. Abílio Duarte)
8. Visita de uma delegação do PCUS
9. Diversos

Lida que foi a acta da reunião anterior foram feitas as seguintes observações:

CDA. PEDRO PIRES

- . Não se trata de subutilização da água (cf. a acta) mas sim da sua sobreutilização nas Canárias.
- . Deve-se deixar expressa na acta a ideia de "pequeno centro de pecuária" mais concretamente do gado caprino e fazer referência aos queijos, sua importância e alto preço.
- . Nas Canárias houve contacto não com a Câmara de Deputado mas sim com alguns Deputados.
- . Deve-se separar melhor as ideias que dizem respeito à Espanha das que se referem às Canárias.



CDA. JÚLIO DE CARVALHO

- . Em relação à lista de entidades de destaque nos Conselhos, as solicitações foram feitas não aos Secretariados Administrativos mas sim aos Conselhos Deliberativos.

CDA. JOSÉ ARAÚJO

- . A acta traduz as discussões mas não contém as decisões tomadas.

CDA. JOAQUIM PEDRO SILVA

- . As decisões nem sempre ficam claras e acabam por ficar sujeitas à livre interpretação de quem as elabora.

CDA. SECRETÁRIO-GERAL

- . Ao elaborar-se as actas o essencial é reter as ideias principais e tirar conclusões, e evitar por outro lado a transcrição "ipsis verbis" de tudo o que se diz.

Tendo o Camarada Secretário Geral submetido a ordem do dia à apreciação dos presentes, foram aprovadas as seguintes sugestões, de alteração da ordem e acrescentamento de pontos:

CDA. PEDRO PIRES



CDA. PEDRO PIRES

- . Reordenar os pontos de forma a serem vistos em primeiro lugar os mais "antigos".

CDA. JOSÉ ARAÚJO

- . Introdução de um ponto sobre o preenchimento do cargo de Director do Departamento de Formação

CDA. ABÍLIO DIARTE

- . Convite do Partido Democrático Senegalês

Assim, o Cda. Olívio Pires fez a apresentação do programa de actividades para 1985, tendo-se tomado, em relação ^{cada} a cada uma das acções nela previstas, as medidas que constam das "decisões" da reunião.

Não obstante, sobre algumas das referidas actividades, foram feitas as considerações que se seguem:

a) Museu da Luta de Libertação

CDA. PEDRO PIRES

- . Torna-se necessário clarificar o que se pretende que seja o Museu. Não estaria a Fundação Amílcar Cabral, de certo modo vocacionado para se ocupar da ^{sua} criação?

CDA. SECRETÁRIO GERAL

.Se se optar pela ligação do Museu com a Fundação, o processo da



sua criação, que tem sido lento, atrasar-se-ia ainda mais. Pode-se perspectivar uma ligação no futuro, quando a ideia estiver materializada.

CDA. JOSÉ ARAÚJO

- . O Camarada ou a Comissão que vier a dinamizar a criação do Museu, teria também a tarefa de propôr uma decisão em relação ao problema ora levantado da ligação ou não do Museu com a Fundação Amílcar Cabral.

CDA. JÚLIO DE CARVALHO

- . A recolha de dados, na qual as FARP poderiam dar uma contribuição de valor, seria o primeiro passo a dar.

CDA. PEDRO PIRES

- . Tratar-se-ia de um Museu Nacional que englobaria a parte da Libertação Nacional ou de um Museu exclusivamente da Libertação Nacional? É contudo necessário elaborar um projecto que definiria os objectivos do Museu e a estratégia da sua criação.

CDA. CÔRSINO TOLENTINO

- . Importa decidir qual seria mais conveniente neste momento. Museu Nacional ou Museu da Luta de Libertação Nacional?



- . Para a dinamização do processo há que designar um Cda. que proporia a constituição de uma Comissão da qual fariam parte, nomeadamente, representantes do MEC e FARP.

CDA. ABÍLIO DUARTE

- . Há que ter em conta a decisão do Congresso que é no sentido da criação de Museu de Libertação Nacional - equivalente aos "Museus de Revolução" existentes em outros países. Apoia a criação de outros Museus mas deve-se centrar a atenção no da Libertação Nacional.

Depois destas considerações foi designado o Cda. Abílio Duarte para dinamizar a ideia, devendo sugerir à Comissão Política a constituição da Comissão e apresentar um projecto.

- b) Reunião do Secretariado com os 10s Secretários e com o Secretariado Executivo do Sector Urbano da Praia.

CDA. PEDRO PIRES

- . É interessante a ideia das duas reuniões na medida em que tra rão contribuições importantes para a reflexão que se pretende fazer a nível do CN. Contudo, elas devem ^{ser} estar bem preparadas e deve haver um documento de referência.

CDA. OLÍVIO PIRES

- . Sugere que se faça primeiro a reunião com o Secretariado Executivo do SUP.



CDA. JÚLIO DE CARVALHO

- . Acha que na reunião com o Secretariado Executivo do SUP, devem estar representados os Sectores de S. Vicente e do Sal.

CDA. SECRETÁRIO-GERAL

- . Propõe que a reunião com o Secretariado ^Executivo do SUP tenha lugar no dia 12 de Abril e a reunião com os 1^{os} Secretários no dia 26 de Abril.

c) Conferências dos Sectores

CDA. OLÍVIO PIRES

- . Sugere que as Conferências dos Sectores sejam presididas pelos membros do CN que irão presidir às cerimónias do 10^o Aniversário.

A Comissão Política debruçou em seguida, sobre a lista proposta pelo Camara da Júlio de Carvalho, dos membros do CN e do Governo para presidir às cerimónias do X Aniversário da Independência nos diversos Concelhos. Aproveitou a proposta do Cda. Olívio Pires para sugerir mais: que os membros designados para as cerimónias, devem presidir também as Conferências dos Sectores bem como acompanhar as actividades até o fim do ano, nomeadamente o processo das Eleições.

Em relação a lista apresentada foram feitas as seguintes observações.



CDA. JOSÉ ARAÚJO

- . Acha que se deve levar outros dirigentes, menos conhecidos, aos Concelhos para presidirem às cerimónias. Sugere particularmente para Boavista e Sal outros Camaradas em vez de Herculano Vieira e Osvaldo Lopes da Silva respectivamente.

CDA. OSVALDO LOPES DA SILVA

- . Concorda com a proposta do Cda. Araújo, mas só que em relação a ele, faz questão de se destacar ao Sal e aproveitar para fazer os seus contactos enquanto deputado.

Tidas em conta, as observações feitas, a lista inicial foi alterada, tendo sido indicado para Boavista o Cda. Miguel Lima, para Ribeira Grande o Cda. Herculano Vieira, para Paúl a Cda. Crispina Gomes, para Maio, o Cda José Eduardo Barbosa. A lista aprovada consta das "Decisões" da reunião.

Depois de aprovada a lista, o Cda. Olívio Pires achou que ela não satisfaria a sua sugestão de os membros presidirem de igual modo as Conferências dos Sectores pelo que sugere que seja então elaborada uma outra lista, separadamente.

Ainda neste ponto o Cda. Pedro Pires levantou a problema das festas do 12 de Maio no Fogo, sugerindo que uma delegação chefiada pelo Cda. Joaquim Pedro Silva e integrada pelos Cdas. Arnaldo França e João Maximiano esteja presente às mesmas.



A questão eleitoral foi o ponto discutido a seguir. Da introdução feita pelo Cda. Abílio Duarte regista-se os seguintes aspectos:

- . necessidade de se designar, quanto antes, o presidente e os restantes membros da Comissão Eleitoral Nacional (Secretário e 3 vogais);
- . elaboração, logo a seguir à criação da Comissão, do calendário eleitoral e sua oficialização;
- . deve-se ter em conta a experiência do anterior processo eleitoral, para facilitar as actividades;
- . sugere que o Presidente da Comissão seja coadjuvado pelo Secretário Geral da Assembleia, tendo em conta a experiência adquirida no processo anterior;
- . o Governo deve prever um fundo para os trabalhos preparatórios das eleições. Esse fundo em 1980 foi de 2000 contos;
- . a Comissão do Partido para as eleições deve começar a funcionar quanto antes. Para isso é imprescindível que sejam designados os outros membros que a constituirão, juntamente com o Cda. Corsino Tolentino que a preside;
- . deve-se fazer um estudo orientado do perfil dos candidatos a deputados e, na selecção, ter em conta, entre outros, o critério da disponibilidade;

Após a introdução, tiveram lugar as seguintes intervenções:



CDA. PEDRO PIRES

- Concorda com a exposição do Cda. Abílio Duarte, mas tem reserva em relação à proposta do Presidente da Comissão, Camarada Jorge Oliveira Lima, na medida em que este foi recentemente empossado os cargo de Presidente do IAPE;
- no que se refere ao Cda. Aristides Lima, seria de se pensar, antes, em propô-lo como candidato a deputado;
- deve-se deixar mais algum tempo para reflexão e submeter a lista à próxima reunião ordinária da Comissão Política;

CDA. ABÍLIO DUARTE

- Retem as considerações feitas pelo Cda. Pedro Pires e sugere que todos os membros enviem as suas sugestões ao Cda. Joaquim Pedro Silva que as reconduziria a próxima reunião da CP, para que sejam constituídas as Comissões;
- Informa que a mesa propõe um número de 83 deputados para a próxima legislatura.

Em relação à questão eleitoral foram tomadas medidas concretas conforme se pode verificar nas "Decisões" da reunião.

O Camarada Secretário Geral Adjunto, ao fazer a introdução ao ponto sobre a reestruturação da UNTC-CS fez as seguintes considerações:



- . O ante-projecto que se propõe avançar está na linha da decisão do CN sobre a definição, pelo Partido, da Política Sindical, e da necessidade de se repensar sobre a estrutura da organização sindical.

- . O projecto sugere uma nova organica da UNTC-CS, em traços largos, nos seguintes moldes:
 - Uma Central Sindical com representações Sectoriais
 - Os Sectores desdobrariam em ramos sindicais
 - Cada Sector teria um órgão Executivo, onde estariam representados os diferentes ramos sindicais.

- . Far-se-ia primeiro uma discussão detalhada do ante-projecto na Comissão Política ou ele seria submetido a este órgão depois de debatido nas estruturas sindicais?

O assunto mereceu a atenção dos presentes, tendo-se registado as seguintes observações:

CDA. OLÍVIO PIRES

- . Acha que se trata de uma questão delicada e que carece de uma fundamentação mais desenvolvida, para que se possa apreender das razões da reestruturação. É necessário dar um impulso novo à política sindical que deve ir para além de uma estruturação orgânica, mesmo que ela seja profunda.

CDA. ABÍLIO DUARTE

- . Tem o mesmo sentimento que o Cda. Olívio. Mesmo que o ante-



-projecto seja levado primeiro às bases, não se deve excluir uma fundamentação à priori na Comissão Política.

CDA. JOSÉ ARAÚJO

- . Acha também que é útil ouvir-se uma fundamentação mais desenvolvida sobre o assunto.
- . Estará o problema na estrutura ou nas dificuldades que tem enfrentado a Direcção da UNTC-CS?
- . Não valeria a pena, ultrapassadas as dificuldades a nível da Direcção da UNTC-CS, pôr a estrutura existente à prova?
- . Uma análise profunda do documento deve ter lugar na CP antes ou ser submetido às bases.

CDA. OSVALDO LOPES DA SILVA

- . Com a reestruturação, uma enorme capacidade de intervenção será transferida do centro para os Sectores o que dificultará a actuação da UNTC-CS.

CDA. JÚLIO DE CARVALHO

- . Sublinha que se deve primeiro, a nível da CP, chegar a um consenso sobre o que melhor servirá a Organização Sindical.

CDA. PEDRO PIRES

- . A ideia é chegar-se a um projecto que deverá ser submetido ao



CN.

- . Quanto ao Cda. Afonso Gomes, está já assente que com a reestruturação ele deixará de desempenhar as suas actuais funções.
- . Em relação ao problema da "Lei do Trabalho" ela está em preparação.
- . Deve-se começar, como é evidente, por definir o tipo de sindicatos que se quer, mas por outro lado a questão não deve esperar muito tempo, para não prolongar a situação existente.

Todas as interações sobre o assunto foram consideradas e ficou-se de distribuir o ante-projecto aos membros da Comissão Política e reservar uma reunião só para se discutir essa questão, com a presença dos Cdas Afonso Gomes e Cândido Santana.

No fim da reunião o Cda. José Araújo sugeriu à Comissão Política a designação do Cda. Bartolomeu Varela para o cargo de Director do Departamento de Formação do Secretariado.

O Cda. Pedro Pires discordou com a proposta, argumentando que, sem subestimar a formação política do Cda. Bartolomeu, acha que o cargo deve ser preenchido por uma pessoa com formação superior. Entretanto não se chegou a um consenso sobre o assunto.

Ficou marcada para o próximo dia 29, uma reunião extraordinária da Comissão Política onde serão discutidos, entre outros a ordem do dia da



PARTIDO AFRICANO DA INDEPENDENCIA DE CABO VERDE - (PAICV)
CONSELHO NACIONAL

14/

reunião da Fundação Amílcar Cabral.

A reunião terminou às 13h40.

Elaborado por

/JORGE LOPES/

O Secretário-Geral

/ARISTIDES PEREIRA/